

ÍNDICE

OBJETIVO DO TEMA.....	2
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL .....	2
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR .....	2
Evangelho Segundo o Espiritismo - CAPÍTULO XII .....	3
<i>Amai os vossos inimigos .....</i>	<i>3</i>
Retribuir o mal com o bem .....	3
Os inimigos desencarnados .....	7
Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra .....	8
<b>INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS .....</b>	<b>10</b>
A vingança .....	10
O ódio .....	12
O duelo .....	12
Retribuir O Mal Com O Bem .....	19
<i>Introdução .....</i>	<i>19</i>
<i>Mas Por Que é Difícil ? .....</i>	<i>20</i>
<i>O Que Nos Estimula ? .....</i>	<i>22</i>
<i>Indo Mais Além .....</i>	<i>23</i>
Retribuir O Mal Com O Bem .....	25
PLANO DE IDÉIAS Nº 01 .....	27
<i>O Que Nos Estimula ? .....</i>	<i>27</i>
PLANO DE IDÉIAS Nº 02 .....	30

**OBJETIVO DO TEMA**


**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

O Evangelho Segundo o Espiritismo – (Allan Kardec)	Capitulo itens 1 a 4
O Livro dos Espíritos – (Allan Kardec)	Livro 4 Capitulo II item VII - comentário de Kardec ao final

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Fonte Viva – ( Emmanuel – Francisco C Xavier)	Lição 96
Pão Nosso– ( Emmanuel – Francisco C Xavier)	Lições 120 e 137

- A ignorância é apenas uma grande noite, que cederá lugar ao sol da sabedoria.
- Usa o tesouro de teu amor, em todas as direções, e estendamos o bem por toda parte..."

### PARA TRANSFORMAR AS TEMPESTADES DO MAL EM ATITUDES DO BEM

- - vigilância
- - oração
- - prática do bem e da caridade
- - não à fofoca e a malidiscência
- - não aos vícios e as drogas
- - não ao ódio e a raiva
- - corrigir imediatamente qualquer erro cometido
- - lutar contra as injustiças e não se omitir
- - pensamento constante no bem
- - evoluir a cada dia

### EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XII

#### AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Retribuir o mal com o bem - Os inimigos desencarnados - Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra - Instruções dos espíritos - A vingança - O ódio - O duelo

---

#### Retribuir o mal com o bem

1. Aprendestes que foi dito: "Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos." Eu, porém, vos digo: **"Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. - Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?"** (S. MATEUS, cap. V, vv. 43 a 47.)

- "Digo-vos que, se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no reino dos céus."(S. MATEUS, cap. V, v. 20.)

2. "Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá, uma vez que as pessoas de má vida também amam os que os amam? - Se o bem somente o

fizerdes aos que vo-lo fazem, que mérito se vos reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? - Se só emprestardes àqueles de quem possais esperar o mesmo favor, que mérito se vos reconhecerá, quando as pessoas de má vida se entreadjudam dessa maneira, para auferir a mesma vantagem? Pelo que vos toca, **amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. - Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus.**" (S. LUCAS, cap. VI, vv. 32 a 36.)

3. Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra *amar*, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações de simpatia que existem entre as que comungam nas mesmas idéias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo.

em si toda causa de escândalo, isto é, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa.

Quer dizer também que, para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má; ficar privado da vista, antes que lhe servirem os olhos para conceber maus pensamentos.

- Jesus nada disse de absurdo, para quem quer que apreenda o sentido alegórico e profundo de suas palavras. Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta.
- “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”. (Paulo - Romanos, 12:21)
- Emmanuel, em “Fonte Viva”, nos diz: “...Repara que, em plena casa da Natureza, todos os elementos, em face do mal, oferecem o melhor que possuem para o reajustamento da harmonia e para a vitória do bem...”
- Todas as coisas aparentemente “ruins” na natureza, são aproveitadas por esta para melhora-se e regenerar-se: tempestades, inundações, ventos, etc...
- “.... Por que conservaremos, por nossa vez, o fel e o azedume do mal, na intimidade do coração?”
- Aprendamos a receber a visita da adversidade, educando-lhe as energias para proveito da vida.

- *É necessário que o escândalo venha*, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contato de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. A reação desses vícios serve, pois, ao mesmo tempo, de castigo para uns e de provas para outros. E assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias.
- *Mas, ai daquele por quem venha o escândalo.*
- Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu mau grado servir de instrumento à justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. Assim é, por exemplo, que um filho ingrato é uma punição ou uma prova para o pai que sofre com isso, porque esse pai talvez tenha sido também um mau filho que fez sofresse seu pai. Passa ele pela pena de talião. Mas, essa circunstancia não pode servir de escusa ao filho que, a seu turno, terá de ser castigado em seus próprios filhos, ou de outra maneira.
- *Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a.*
- Figura enérgica esta, que seria absurda se tomada ao pé da letra, e que apenas significa que cada um deve destruir

A diversidade na maneira de sentir, nessas duas circunstâncias diferentes, resulta mesmo de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos. O pensamento malévolos determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio. Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo. Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos. Se este preceito parece de difícil prática, impossível mesmo, é apenas por entender-se falsamente que ele manda se dê no coração, assim ao amigo, como ao inimigo, o mesmo lugar. Uma vez que a pobreza da linguagem humana obriga a que nos sirvamos do mesmo termo para exprimir matizes diversos de um sentimento, à razão cabe estabelecer as diferenças, conforme aos casos.

Amar os inimigos não é, portanto, ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contacto de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contacto de um amigo. Amar os Inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, *sem pensamento oculto e sem condições*, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, *quer por palavras, quer por atos*, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, *sem a intenção de os humilhar*. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

4. Amar os inimigos é, para o incrédulo, um contra-senso. Aquele para quem a vida presente é tudo, vê no seu inimigo um ser nocivo, que lhe perturba o repouso e do qual unicamente a morte. pensa ele, o pode livrar. Daí, o desejo de vingar-se.

Nenhum interesse tem em perdoar, senão para satisfazer o seu orgulho perante o mundo. Em certos casos, perdoar-lhe parece mesmo uma fraqueza indigna de si. Se não se vingar, nem por isso deixará de conservar rancor e secreto desejo de mal para o outro.

Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topar aí com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas. *Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento.* Se, em vez de se queixar, agradece a Deus o experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe dá ensejo de demonstrar a sua paciência e a sua resignação.* Esta idéia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente, além disso, que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo.

O homem que no mundo ocupa elevada posição não se julga ofendido com os insultos daquele a quem considera seu inferior. O mesmo se dá com o que, no mundo moral, se eleva acima da humanidade material. Este compreende que o ódio e o rancor o aviltariam e rebaixariam. Ora, para ser superior ao seu adversário, preciso é que tenha a alma maior, mais nobre, mais generosa do que a desse último.

observamos não pode ter nele a sua origem.” ( A Gênese, Cap. III).

- “Pode dizer-se que o mal é a ausência do bem, como o frio é a ausência do calor. Assim como o frio não é um fluido especial, também o mal não é atributo distinto; um é o negativo do outro. Onde não existe o bem, forçosamente existe o mal... ...Deus somente quer o bem; só do homem procede o mal. Se na criação houvesse um ser preposto ao mal, ninguém o poderia evitar; mas, tendo o homem a causa do mal em SI MESMO, tendo simultaneamente o livre-arbítrio e por guia as Leis Divinas, evitá-lo-á sempre que o queira.” ( A Gênese, Cap. III).
- No “Evangelho Segundo o Espiritismo”, encontramos também uma análise muito criteriosa sobre o Bem e o Mal, em diversos de seus Capítulos. Vejamos alguns itens:
- *É preciso que haja escândalo no mundo*, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma conseqüência da imperfeição dos homens e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

**PLANO DE IDÉIAS Nº 02****1) O BEM:**

- *O bem se constitui na correta aplicação das Leis Divinas ou Naturais.*
- *Em nosso mundo , é a aplicação da Lei de Amor ao próximo, decorrente de amar-se a Deus.*
- *O Bem tem existência concreta, pois as Leis Divinas ou Naturais conduzem a sua aplicação e a materializam no dia-a-dia da criatura e de toda a criação.*

**2) O MAL:**

- *o mal é o “vácuo” ou “ buraco” causado no bem cada vez que não se cumpre as Leis Divinas ou Naturais.*
- *Como o Universo é perfeito, o mal é causado pela ação das criaturas no trânsito da Lei Divina.*
- *o mal é toda ação que não é regida de acordo com a Lei Divina.*
- *Em nosso mundo, o mal aparece em cada desrespeito que fazemos aos semelhantes a a natureza.*

**ORIGEM DO BEM E DO MAL**

- *“Sendo Deus o princípio de todas as coisas e sendo todo sabedoria, toda bondade, toda justiça, tudo o que dele procede há de participar dos seus atributos, porquanto o que é infinitamente sábio, justo e bom nada pode produzir que seja ininteligente, mau e injusto. O mal que*

**Os inimigos desencarnados**

5. Ainda outros motivos tem o espírita para ser indulgente com os seus inimigos. Sabe ele, primeiramente, que a maldade não é um estado permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom,

Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança, que tome, falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de passar de uma existência a outra. Cobia ao Espiritismo demonstrar, por meio da experiência e da lei que rege as relações entre o mundo visível e o mundo invisível, que a expressão: *extinguir o ódio com o sangue* é radicalmente falsa, que a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Cobia-lhe, portanto, apresentar uma razão de ser positiva e uma utilidade prática ao perdão e ao preceito do Cristo: *Amai os vossos inimigos*. Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, *que então se constitui instrumento de que a justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou*.

6. Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível

manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso; as deve receber com resignação e como conseqüência da natureza inferior do globo terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu redor. Se, conseguintemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados.

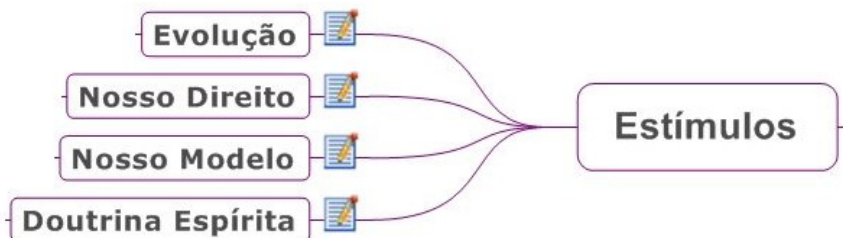
Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; *que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade*; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e, sim, também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. E assim que o mandamento: *Amai os vossos inimigos* não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.

**Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra**

7. Aprendestes que foi dito: olho por olho e dente por dente.  
- Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que *se alguém vos bater na face direita, lhe*

*Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
Onde houver discórdia, que eu leve a união.  
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.  
Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.  
Onde houver trevas, que eu leve a luz !  
Ó Mestre,  
fazei que eu procure mais.  
Consolar, que ser consolado.  
Compreender, que ser compreendido.  
Amar, que ser amado.  
Pois é dando, que se recebe.  
Perdoando, que se é perdoado e  
é morrendo, que se vive para a vida eterna !*

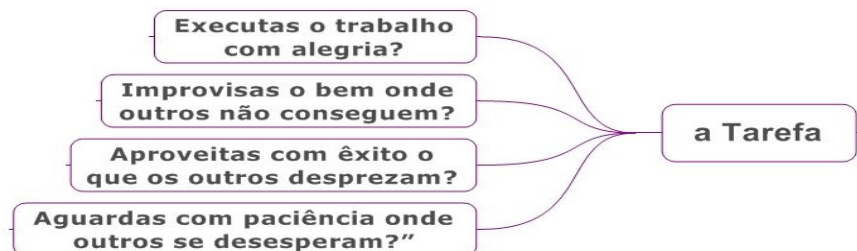




Retribuir o mal com o bem, não é tarefa fácil.

No entanto, a lição de Jesus é mais ampla, nos apontando outras tarefas igualmente difíceis que podemos tentar levar a bom termo, onde tantos outros tropeçam.

São outras formas de respondermos com a prática do bem às situações nem sempre tão boas com as quais convivemos.



Tivemos sempre grandes exemplos, e um deles foi Francisco de Assis, acompanhem comigo a maravilhosa Prece que ele nos deixou.

**Senhor,**  
**Fazei de mim um instrumento de vossa paz !**  
**Onde houver ódio, que eu leve o amor,**

**apresenteis também a outra; - e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhes entregueis o manto; - e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. - Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado. (S. MATEUS, cap. V, vv. 38 a 42.)**

8. Os preconceitos do mundo sobre o que se convencionou chamar "ponto de honra" produzem essa suscetibilidade sombria, nascida do orgulho e da exaltação da personalidade, que leva o homem a retribuir uma injúria com outra injúria, uma ofensa com outra, o que é tido como justiça por aquele cujo senso moral não se acha acima do nível das paixões terrenas. Por isso é que a lei moisaica prescrevia: olho por olho, dente por dente, de harmonia com a época em que Moisés vivia. Veio o Cristo e disse: Retribui o mal com o bem. E disse ainda: "Não resistais ao mal que vos queiram fazer; *se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.*" Ao orgulhoso este ensino parecerá uma covardia, porquanto ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em tomar uma vingança, e não compreende, porque sua visão não pode ultrapassar o presente.

Dever-se-á, entretanto, tomar ao pé da letra aquele preceito? Tampouco quanto o outro que manda se arranque o olho, quando for causa de escândalo. Levado o ensino às suas últimas conseqüências, importaria ele em condenar toda repressão, mesmo legal, e deixar livre o campo aos maus, isentando-os de todo e qualquer motivo de temor. Se se lhes não pusesse um freio as agressões, bem depressa todos os bons seriam suas vítimas. O próprio instinto de conservação, que é uma lei da Natureza, obsta a que alguém estenda o pescoço ao assassino. Enunciando, pois, aquela máxima, não pretendeu Jesus interdizer toda defesa, mas *condenar a vingança*. Dizendo que

apresentemos a outra face àquele que nos haja batido numa, disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo o que seja de molde a lhe abater o orgulho; que maior glória lhe advém de ser ofendido do que de ofender, de suportar pacientemente uma injustiça do que de praticar alguma; que mais vale ser enganado do que enganador, arruinado do que arruinar os outros. E, ao mesmo tempo, a condenação do duelo, que não passa de uma manifestação de orgulho. Somente a fé na vida futura e na justiça de Deus, que jamais deixa impune o mal, pode dar ao homem forças para suportar com paciência os golpes que lhe sejam desferidos nos interesses e no amor-próprio. Daí vem o repetirmos incessantemente: Lançai para diante o olhar; quanto mais vos elevardes pelo pensamento, acima da vida material, tanto menos vos magoarão as coisas da Terra.

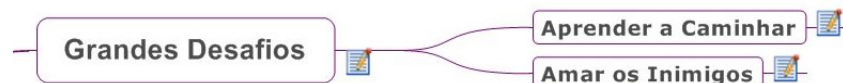
## INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

### A vingança

9. A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. E, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a Humanidade, no começo da era cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita. Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: "Perdoai aos vossos inimigos", que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão. A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixaza.

## PLANO DE IDÉIAS Nº 01

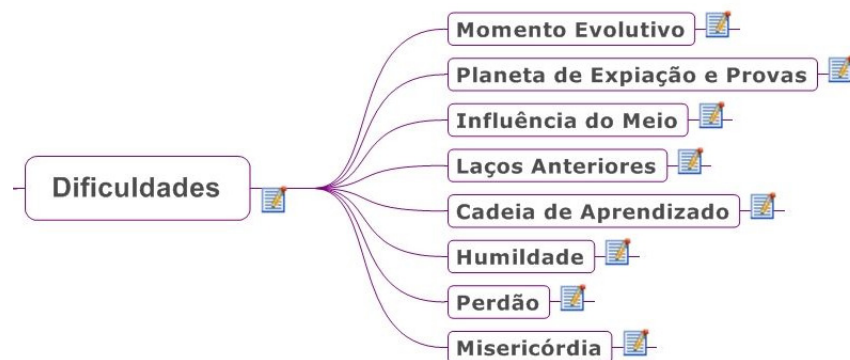
Cumprimentos



Experiências Desafiantes ( Caminhar – Andar de Bicicleta – Amar os Inimigos)

Ah!... Mas é tão difícil deixar passar quando alguém nos dá “aquele pisão no pé”...

### Mas Por Que É Difícil ?



### O QUE NOS ESTIMULA ?

Para superar dificuldades, fortalecemo-nos através de inúmeros estímulos, quer trazidos pelo plano espiritual, quer provenientes de nosso próprio esforço (o que vem a aumentar o mérito das conquistas obtidas).

Não podemos nunca esquecer que, de acordo com nossas boas ações, é possível fazer de um inimigo um amigo e vice-versa, encarnado ou desencarnado.

Sem contar que todo mal ou bem que realizarmos retorna para nós mesmos e somatizados com tudo aquilo a que estamos sintonizados (bom ou mau).

Por isso, não percam tempo e busquemos o mais rápido possível o perdão, e a reconciliação para que este mal não perdue por várias reencarnações.

E só através do estudo do Evangelho de Jesus, do trabalho no campo do bem, da prece e da boa vontade que entenderemos a importância de retribuir o mal com o bem e o praticamos.

Com efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vinga a céu aberto. Quando é ele o mais forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio. Porém, as mais das vezes assume aparências hipócritas, ocultando nas profundezas do coração os maus sentimentos que o animam. Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia, e espera o momento azado para sem perigo feri-lo. Esconde-se do outro, espreitando-o de contínuo, prepara-lhe odiosas armadilhas e, em sendo propícia a ocasião, derrama-lhe no copo o veneno. Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas pérfidas insinuações, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão avolumando pelo caminho. Em conseqüência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidor, espanta-se de dar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam. Fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se aniquilado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam, Ah! o covarde que se vinga assim é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Fora, pois, com esses costumes selvagens! Fora com esses processos de outros tempos! Todo espírita que ainda hoje pretendesse ter o direito de vingar-se seria indigno de figurar por mais tempo na falange que tem como divisa: *Sem caridade não há salvação!* Mas, não, não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita ouse jamais, de futuro, ceder ao impulso da vingança, senão para perdoar. - *Júlio Olivier.* (Paris, 1862.)

### O ódio

10. Amai-vos uns aos outros e sereis felizes. Tomai sobretudo a peito amar os que vos inspiram indiferença, ódio, ou desprezo. O Cristo, que deveis considerar modelo, deu-vos o exemplo desse devotamento, Missionário do amor, ele amou até dar o sangue e a vida por amor, Penoso vos é o sacrifício de amardes os que vos ultrajam e perseguem; mas, precisamente, esse sacrifício é que vos torna superiores a eles. Se os odiásseis, como vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. Amá-los é a hóstia imácula que ofereceis a Deus na ara dos vossos corações, hóstia de agradável aroma e cujo perfume lhe sobe até o seio. Se bem a lei de amor mande que cada um ame indistintamente a todos os seus irmãos, ela não couraça o coração contra os maus procederes; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa, e eu o sei bem, porquanto, durante a minha última existência terrena, experimentei essa tortura. Mas Deus lá está e pune nesta vida e na outra os que violam a lei de amor. Não esqueçais, meus queridos filhos, que o amor aproxima de Deus a criatura e o ódio a distancia dele. - *Fénelon*, (Bordéus, 1861.)

### O duelo

11. Só é verdadeiramente grande aquele que, considerando a vida uma viagem que o há de conduzir a determinado ponto, pouco caso faz das asperezas da jornada e não deixa que seus passos se desviem do caminho reto. Com o olhar constantemente dirigido para o termo a alcançar, nada lhe importa que as urzes e os espinhos ameacem produzir-lhe arranhaduras; umas e outros lhe roçam a epiderme, sem o ferirem, nem impedirem de prosseguir na caminhada. Expor seus

### RETRIBUIR O MAL COM O BEM

“Se o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar a seus inimigos é a sua aplicação sublime,..”

Precisamos amar a todos, indistintamente, sem esperar nenhuma retribuição.

Quando amamos apenas aqueles que nos são simpáticos, não fazemos nenhum esforço para o nosso progresso moral. Desta mesma maneira agem aqueles que praticam o mal, também amam aqueles que os amam. E, assim, nenhuma conquista teremos para eliminar nossos piores instintos: o orgulho e o egoísmo.

Mas, como devemos agir?

Devemos fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem, isto é, agirmos com respeito, consideração, dignidade, sem julgar, sem esperar nada em troca e sem humilhar.

Somente assim conseguiremos devolver o mal com o bem e amar os nossos inimigos.

Amar nossos inimigos não significa ter para com eles a mesma afeição que temos aos nossos amigos, porém não podemos guardar ódio, rancor e desejo de vingança; temos que ajudá-los quando necessitam; não prejudicá-los sob nenhuma hipótese; precisamos ficar felizes com as suas boas conquistas; perdoá-los, esquecendo toda a mágoa, porque se, em algum momento, o rancor existir ou alguma má lembrança perdurar, significa que ainda não os perdoamos.

difíceis que podemos tentar levar a bom termo, onde tantos outros tropeçam.

São outras formas de respondermos com a prática do bem às situações nem sempre tão boas com as quais convivemos.

Nos afirma Emmanuel, em Fonte Viva:

“Jesus espera **algo mais** do discípulo”.

- - Executas o trabalho com alegria?
- - Improvisas o bem onde outros não conseguem?
- - Aproveitas com êxito o que os outros desprezam?
- - Aguardas com paciência onde outros se desesperam?”

Que possamos levar para casa a reflexão da extensão desses ensinamentos, e de como nossa retribuição pode dessa forma, assumir caráter bem mais amplo do que aquele a que muitas vezes nos atemos!

dias para se vingar de uma injúria é recuar diante das provações da vida, é sempre um crime aos olhos de Deus; e, se não fôsseis, como sois, iludidos pelos vossos prejuízos, tal coisa seria ridícula e uma suprema loucura aos olhos dos homens.

Há crime no homicídio em duelo; a vossa própria legislação o reconhece. Ninguém tem o direito, em caso algum, de atentar contra a vida de seu semelhante: é um crime aos olhos de Deus, que vos traçou a linha de conduta que tendes de seguir. Nisso, mais do que em qualquer outra circunstância, sois juizes em causa própria. Lembrai-vos de que somente vos será perdoado, conforme perdoardes; pelo perdão vos acercais da Divindade, pois a clemência é irmã do poder. Enquanto na Terra correr uma gota de sangue humano, vertida pela mão dos homens, o verdadeiro reino de Deus ainda se não terá implantado aí, reino de paz e de amor, que há de banir para sempre do vosso planeta a animosidade, a discórdia, a guerra. Então, a palavra duelo somente existirá na vossa linguagem como longínqua e vaga recordação de um passado que se foi. Nenhum outro antagonismo existirá entre os homens, afora a nobre rivalidade do bem. - *Adolfo*, bispo de Argel. (Marmande, 1861.)

12. Em certos casos, sem dúvida, pode o duelo constituir uma prova de coragem física, de desprezo pela vida, mas também é, incontestavelmente, uma prova de covardia moral, como o suicídio. O suicida não tem coragem de enfrentar as vicissitudes da vida; o duelista não tem a de suportar as ofensas. Não vos disse o Cristo que há mais honra e valor em apresentar a face esquerda aquele que bateu na direita, do que em vingar uma injúria? Não disse ele a Pedro, no jardim das Oliveiras: "Mete a tua espada na bainha, porquanto aquele que matar com a espada perecerá pela espada?" Assim falando, não condenou, para sempre, o duelo? Efetivamente, meus filhos, que é essa

coragem oriunda de um gênio violento, de um temperamento sangüíneo e colérico, que ruge à primeira ofensa? Onde a grandeza dalma daquele que, à menor injúria, entende que só com sangue a poderá lavar? Ah! que ele trema! No fundo da sua consciência, uma voz lhe bradará sempre: Caim! Caim! que fizeste de teu irmão? Foi-me necessário derramar sangue para salvar a minha honra, responderá ele a essa voz, Ela, porem, retrucará: Procuraste salvá-la perante os homens, por alguns instantes que te restavam de vida na Terra, e não pensaste em salvá-la perante Deus! Pobre louco! Quanto sangue exigiria de vós o Cristo, por todos os ultrajes que recebeu! Não só o feristes com os espinhos e a lança, não só o pregastes num madeiro infamante, como também o fizestes ouvir, em meio de sua agonia atroz, as zombarias que lhe prodigalizastes, Que reparação a tantos insultos vos pediu ele? O último brado do cordeiro foi unia súplica em favor dos seus algozes! Oh! como ele, perdoai e oral pelos que vos ofendem.

Amigos, lembrai-vos deste preceito: "Amai-vos uns aos outros" e, então, a um golpe desferido pelo ódio respondereis com um Sorriso, e ao ultraje com o perdão. O mundo, sem dúvida, se levantará furioso e vos tratará de covardes; erguei bem alto a frente e mostrai que também ela se não temeria de cingir-se de espinhos, a exemplo do Cristo, mas, que a vossa mão não quer ser cúmplice de um assassinio autorizado por falsos ares de honra, que, entretanto, não passa de orgulho e amor-próprio. Dar-se-á que, ao criar-vos, Deus vos outorgou o direito de vida e de morte, uns sobre os outros? Não, só à Natureza conferiu ele esse direito, para se reformar e reconstruir; quanto a vós, não permite, sequer, que disponhais de vós mesmos. Como o suicida, o duelista se achará marcado com sangue, quando comparecer perante Deus, e a um e outro o Soberano Juiz reserva rudes e longos castigos. Se ele ameaçou com a sua justiça aquele que disser *raca* a seu irmão, quão mais severa não será a pena que comine ao que chegar à sua presença com as mãos tintas do sangue de seu irmão! -*Santo Agostinho*. (Paris, 1862.)

- 1) Evolução - Um excelente termômetro mostra que as mudanças ocorrem com a lentidão de nossos passos, mas numa direção positiva: houve tempo em que a única coisa que podíamos compreender era o ensinamento de Moisés: "*olho por olho e dente por dente*"; no entanto, após séculos, passamos a ter condições de ouvir Jesus que disse: - "*Se alguém te ferir a face direita, oferece também a outra*".
- 2) Nosso direito - Segundo nos ensina André Luiz, não temos a **obrigação** de sermos cristãos, e sim, o **direito**. O que fazemos obrigados, muitas vezes traz o peso de ser feito, não porque queremos, mas por que não conseguimos ver outra saída. São atitudes que perdem a naturalidade e o simples prazer de serem feitas com dedicação. Esse alerta de André Luiz mostra que conseguiremos melhores resultados sempre que formos cristãos por livre opção.
- 3) Não é impossível - Jesus é seguramente o nosso Norte. Mas se ainda nos achamos bastante distantes dos exemplos praticados por ele, podemos identificar igualmente bons exemplos em tantos outros irmãos nossos que seguiram os caminhos de Jesus, e dos quais nos encontramos mais próximos, como irmãos nesta caminhada terrena.
- 4) Doutrina espírita - Hoje, a exemplo de Jesus encontramos inúmeros mensageiros do bem que vêm nos esclarecer através da doutrina espírita. Quais as novas indicações que estamos ouvindo desses nossos amigos?

### **INDO MAIS ALÉM**

Retribuir o mal com o bem, não é tarefa fácil. No entanto, a lição de Jesus é mais ampla, nos apontando outras tarefas igualmente

- 7) *Perdão* - A reflexão facultada pela humildade, permite-nos descobrir que por vezes, a ação maldosa que nos foi dirigida, é na verdade a reação à uma ação que desencadeamos anteriormente; percebemos com maior clareza, quem atirou a primeira pedra... Outras vezes, quando nos encontramos isentos de qualquer responsabilidade pelo ocorrido, ainda assim a reflexão nos permite identificar que o irmão que assim agiu, é alguém extremamente necessitado, que precisa de nossa ajuda. No entanto, não importando a conclusão a que chegamos, podemos nos deparar com outra séria barreira: - “Jamais poderei perdoar o que fulano me fez...”, ficando assim amplamente garantido o clima de antipatia entre as partes...
- 8) *Misericórdia* - Perdoamos de coração todas as ofensas recebidas. E daí? Certamente deixamos de retribuir o mal com o mal, mas também não o retribuimos com mais nada.... Após reconhecermos nesse nosso semelhante, um irmão necessitado, o exercício da misericórdia nos leva ao passo seguinte, ilustrado por Emmanuel: ajudá-lo de forma **sincera, fraternal e desinteressada**, a se reerguer. *Retribuir* significa *reagir*. Estaremos então, começando a retribuir o mal com o bem.

### O QUE NOS ESTIMULA ?

Para superar dificuldades, fortalecemo-nos através de inúmeros estímulos, quer trazidos pelo plano espiritual, quer provenientes de nosso próprio esforço (o que vem a aumentar o mérito das conquistas obtidas).

Para citar alguns, temos (muitos outros serão certamente identificados se nos detivermos a refletir sobre o assunto com mais atenção):

13. O duelo, como o que outrora se denominava o juízo de Deus, é uma das instituições bárbaras que ainda regem a sociedade. Que diríeis, no entanto, se vísseis dois adversários mergulhados em água fervente ou submetidos ao contacto de um ferro em brasa, para ser dirimida a contenda entre eles, reconhecendo-se estar a razão com aquele que melhor sofresse a prova? Qualificaríeis de insensatos esses costumes, não é exato? Pois o duelo é coisa pior do que tudo isso. Para o duelista destro, é um assassinio praticado a sangue frio, com toda a premeditação que possa haver, uma vez que ele está certo da eficácia do golpe que desfechará. Para o adversário, quase certo de sucumbir em virtude de sua fraqueza e inabilidade, é um suicídio cometido com a mais fria reflexão, Sei que muitas vezes se procura evitar essa alternativa igualmente criminosa, confiando ao acaso a questão: - mas, não é isso voltar, sob outra forma, ao juízo de Deus, da Idade Média? E nessa época infinitamente menor era a culpa. A própria denominação de *juízo de Deus* indica a fé, ingênua, é verdade, porém, afinal, fé na justiça de Deus, que não podia consentir sucumbisse um inocente, ao passo que, no duelo, tudo se confia à força bruta, de tal sorte que não raro é o ofendido que sucumbe.

Ó estúpido amor-próprio, tola vaidade e louco orgulho, quando sereis substituídos pela caridade cristã, pelo amor do próximo e pela humildade que o Cristo exemplificou e preceituou? Só quando isso se der desaparecerão esses preceitos monstruosos que ainda governam os homens, e que as leis são impotentes para reprimir, porque não basta interditar o mal e prescrever o bem; é preciso que o princípio do bem e o horror ao mal morem no coração do homem. - *Um Espírito protetor*. (Bordéus, 1861.)

14. Que juízo farão de mim, costumais dizer, se eu recusar a reparação que se me exige, ou se não a reclamar de quem me ofendeu? Os loucos, como vós, os homens atrasados vos censurarão; mas, os que se acham esclarecidos pelo facho do progresso intelectual e moral dirão que procedeis de acordo com a verdadeira sabedoria. Refleti um pouco. Por motivo de uma palavra dita às vezes impensadamente, ou inofensiva, vinda de um dos vossos irmãos, o vosso orgulho se sente ferido, respondeis de modo acre e daí uma provocação. Antes que chegue o momento decisivo, inquiris de vós mesmos se procedeis como cristãos? Que contas ficareis devendo à sociedade, por a privardes de um de seus membros? Pensastes no remorso que vos assaltará, por haverdes roubado a uma mulher o marido, a uma mãe o filho, ao filho o pai que lhes servia de amparo? Certamente, o autor da ofensa deve uma reparação; porém, não lhe será mais honroso dá-la espontaneamente, reconhecendo suas faltas, do que expor a vida daquele que tem o direito de se queixar? Quanto ao ofendido, convenho em que, algumas vezes, por ele achar-se gravemente ferido, ou em sua pessoa, ou nas dos que lhe são mais caros, não está em jogo somente o amor-próprio: o coração se acha magoado, sofre. Mas, além de ser estúpido arriscar a vida, lançando-se contra um miserável capaz de praticar infâmias, dar-se-á que, morto este, a afronta, qualquer que seja, deixa de existir? Não é exato que o sangue derramado imprime retumbância maior a um fato que, se falso, cairia por si mesmo, e que, se verdadeiro, deve ficar sepultado no silêncio? Nada mais restará, pois, senão a satisfação da sede de vingança. Ah! triste satisfação que quase sempre dá lugar, já nesta vida, a causticantes remorsos. Se é o ofendido que sucumbe, onde a reparação?

Quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima: "Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam." Em se verificando isso, desaparecerão todas as causas de dissensões

“isca”, que somente “nos fisga”, à medida em que encontra ressonância dentro de nós mesmos (lei de sintonia). Este estímulo vai, portanto, buscar “lá no fundo” aquele ser que ainda somos, e que estamos tentando modificar, levando-nos a ter atitudes e reações que em condições normais não teríamos, por estarem totalmente sob controle. Assim também ocorre quando nos é oferecida como “isca”, alguma atitude que consideramos maldosa.

- 4) Laços anteriores - Alguns daqueles que caminham hoje ao nosso lado, o fazem justamente para que tenhamos, segundo a bondade divina, oportunidade de reconciliação por desentendimentos ocorridos em existências anteriores. Nestes casos, a intuição que nos predispõe ao desentendimento, aliada à nossa pouca experiência, já “prepara” o terreno à frente, deixando-o, às vezes, um pouco mais pedregoso.
- 5) Último componente de uma longa cadeia de aprendizado - Como posso me queixar de não conseguir escrever um romance, se mal sei soletrar algumas palavras? O mal que nos é direcionado é ação que provoca a reação que lhe é característica. No entanto, a disciplina da reação que esboçamos passa obrigatoriamente por diversas fases de um aprendizado, do qual não é possível, “queimarmos etapas”:
- 6) *Humildade* - O primeiro passo que nos permite deixar de ter uma reação instintiva, é o exercício da humildade. Somente com seu auxílio podemos analisar de forma desapassionada a ação de que fomos alvo, para somente depois expressarmos nossa reação. A escassez da humildade, dá destaque ao nosso orgulho, que simplesmente não nos permite deixar as coisas “em branco”... Quantos de nós insistimos em não levar desaforo para casa, esquecendo-nos de que podemos estar levando coisa pior...



### MAS POR QUE É DIFÍCIL ?

A tarefa realmente não é das mais fáceis (nem mesmo para ser falada como tema de preleção...).

Alguns dos motivos que nos ocorrem, são (tantos outros certamente deixaram de ser citados):

- 1) Momento evolutivo - Como vimos, na “escada da evolução”, cada patamar traz as dificuldades que lhe são próprias. Nos libertarmos de atitudes, muitas vezes impulsivas, faz parte das dificuldades de nosso hoje.
- 2) Planeta de provas e expiações - Se por enquanto, o melhor lugar que temos para exercer nosso aprendizado é num planeta de provas e expiações, é natural que as dificuldades que iremos encontrar para expressar nossos sentimentos de fraternidade, sejam ainda grandes.
- 3) Influência do Meio - Como não somos seres isolados, é bastante forte a influência que recebemos daqueles que nos rodeiam, e contribuem para a construção do ambiente fluídico em que estamos imersos. Ocorre-me um exemplo, citado aqui mesmo na casa de Batuíra, por um elevado colaborador: atendendo ao pedido de um filho seu, acompanhou-o certa vez para um jogo de futebol, embora o esporte não lhe traga grandes emoções. De início, manteve sua postura tranqüila, mas à medida em que a disputa ia transcorrendo, ele começou a torcer pelo time do filho, envolvido pelas vibrações dos demais torcedores ao seu redor. Os ânimos foram se aquecendo, e quando deu por si, estava prestes a acompanhar o coro de ofensas que eram dirigidas aos participantes da partida... Seguindo ainda suas elevadas considerações, nos esclareceu para o fato de que qualquer estímulo que tenhamos do meio, atua como uma espécie de

e, com elas, as dos duelos e das guerras, que são os duelos de povo a povo. - *Francisco Xavier*, (Bordéus, 1861.)

15. O homem do mundo, o homem venturoso, que por uma palavra chocante, uma coisa ligeira, joga a vida que lhe veio de Deus, joga a vida do seu semelhante, que só a Deus pertence, esse é cem vezes mais culpado do que o miserável que, impelido pela cupidez, algumas vezes pela necessidade, se introduz numa habitação para roubar e matar os que se lhe opõem aos desígnios. Trata-se quase sempre de uma criatura sem educação, com imperfeitas noções do bem e do mal, ao passo que o duelista pertence, em regra, à classe mais culta. Um mata brutalmente, enquanto que o outro o faz com método e polidez, pelo que a sociedade o desculpa. Acrescentarei mesmo que o duelista é infinitamente mais culpado do que o desgraçado que, cedendo a um sentimento de vingança, mata num momento de exasperação. O duelista não tem por escusa o arrebatamento da paixão, pois que, entre o insulto e a reparação, dispõe ele sempre de tempo para refletir. Age, portanto, friamente e com premeditado desígnio; estuda e calcula tu do, para com mais segurança matar o seu adversário. E certo que também expõe a vida e é isso o que reabilita o duelo aos olhos do mundo, que nele então só vê um ato de coragem e pouco caso da vida. Mas, haverá coragem da parte daquele que está seguro de si? O duelo, remanescente dos tempos de barbárie, em os quais o direito do mais forte constituía a lei, desaparecerá por efeito de uma melhor apreciação do verdadeiro ponto de honra e à medida que o homem for depositando fé mais viva na vida futura. - *Agostinho*. (Bordéus, 1861.)

16. NOTA. Os duelos se vão tornando cada vez mais raros e, se de tempos a tempos alguns de tão dolorosos exemplos se dão, o número deles não se pode comparar com o dos que ocorriam

outrora. Antigamente, um homem não saía de casa sem prever um encontro, pelo que tomava sempre as necessárias precauções. Um sinal característico dos costumes do tempo e dos povos se nos depara no porte habitual, ostensivo ou oculto, de armas ofensivas ou defensivas. A abolição de semelhante uso demonstra o abrandamento dos costumes e é curioso acompanhar-lhes a gradação, desde a época em que os cavaleiros só cavalgavam bardados de ferro e armados de lança, até a em que uma simples espada à cinta constituía mais um adorno e um acessório do brasão, do que uma arma de agressão. Outro indício da modificação dos costumes está em que, outrora, os combates singulares se empenhavam em plena rua, diante da turba, que se afastava para deixar livre o campo aos combatentes, ao passo que estes hoje se ocultam. Presentemente, a morte de um homem é acontecimento que causa emoção, enquanto que, noutros tempos, ninguém dava atenção a isso.

O Espiritismo apagará esses últimos vestígios da barbárie, incutindo nos homens o espírito de caridade e de fraternidade.

## RETRIBUIR O MAL COM O BEM

### INTRODUÇÃO

Alguém já parou para pensar um pouco sobre como é traumático para um bebê a aventura de aprender a andar?

Ele possui pouca ou quase nenhuma coordenação, lhe falta outro tanto de equilíbrio, e na maioria das vezes ele já consegue se deslocar com relativa facilidade, engatinhando para lá e para cá... Mas mesmo assim ele enfrenta esse desafio, apoiando-se nos móveis, levando tombos, até adquirir a desenvoltura e o automatismo necessários para a empreitada.

Muitos poderão achar que é um exagero da minha parte, ao falar de **traumático**, mas é a realidade, que é confirmada por muitos estudiosos da área.

O exagero fica apenas por conta de nosso esquecimento. Afinal já faz tantos anos que passamos por isso...

Querem ver outro aprendizado difícil pelo qual passamos, mas que hoje realizamos com a maior desenvoltura? Andar de bicicleta.

Ah! Agora já podemos observar aqui ou ali, alguma expressão de concordância!... Afinal, a recordação desses momentos ainda está presente na mente de muitos de nós. Mas ainda assim, a distância provocada pelo tempo, atenua um pouco a visão da dificuldade que tivemos em mais essa empreitada. É... pelo jeito, as coisas não parecem ser tão difíceis como nós as pintamos...

Por esses pequenos exemplos, podemos imaginar como será bom quando pudermos também deixar para trás as dificuldades que temos atualmente, com o tema desta noite: retribuir o mal com o bem!

Ah!... Mas é tão difícil deixar passar quando alguém nos dá “aquele pisão no pé”...